

## CÂNCER DE MAMA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM E TRATAMENTO

BREAST CANCER: THE ROLE OF THE NURSE IN APPROACH AND TREATMENT

CÁNCER DE MAMA: EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN EL ABORDAJE Y TRATAMIENTO

Joelma da Silva Souza Moura<sup>1</sup>

Luma Lourrany Martins Brito<sup>2</sup>

Raquel de Araújo Lima<sup>3</sup>

Cassiane Alves Rodrigues<sup>4</sup>

Flávia Pereira Barbosa<sup>5</sup>

Graciele Pereira dos Santos Cunha Silva<sup>6</sup>

Halline Cardoso Jurema<sup>7</sup>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo descrever o câncer, com ênfase em suas particularidades, e destacar o papel do enfermeiro no tratamento multiprofissional do câncer de mama. Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa, baseada em publicações científicas obtidas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. A metodologia seguiu o protocolo PRISMA 2020, totalizando 18 artigos selecionados após critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciaram que o câncer de mama é uma das neoplasias mais incidentes e letais entre mulheres, com fatores de risco diversos como idade, predisposição genética e estilo de vida. O diagnóstico precoce, por meio da mamografia e do autoexame, é essencial para o sucesso terapêutico. O estudo também destacou a importância do enfermeiro na triagem, educação em saúde, acolhimento emocional e assistência durante os tratamentos. Observou-se que a atuação qualificada desse profissional contribui significativamente para a prevenção e detecção precoce da doença. Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas, a capacitação contínua da enfermagem e a ampliação do acesso à informação são estratégias fundamentais para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das pacientes com câncer de mama no Brasil.

1075

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Enfermagem. Saúde da mulher. Prevenção. Diagnóstico precoce.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>5</sup>Graduanda do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>6</sup>Graduanda do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>7</sup>Orientadora. Enfermeira. Especialista em Metodologia da Pesquisa Científica pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniCV).

**ABSTRACT:** This study aimed to describe cancer, with emphasis on its particularities, and to highlight the role of nurses in the multidisciplinary treatment of breast cancer. This is a qualitative integrative review, based on scientific publications obtained from the PubMed, SciELO, LILACS and Google Scholar databases. The methodology followed the PRISMA 2020 protocol, totaling 18 articles selected after strict inclusion and exclusion criteria. The results showed that breast cancer is one of the most incident and lethal neoplasms among women, with diverse risk factors such as age, genetic predisposition, and lifestyle. Early diagnosis, through mammography and self-examination, is essential for therapeutic success. The study also highlighted the importance of nurses in screening, health education, emotional support and assistance during treatments. It was observed that the qualified performance of these professionals contributes significantly to the prevention and early detection of the disease. It is concluded that strengthening public policies, continuous training of nursing professionals and expanding access to information are fundamental strategies to reduce mortality and improve the quality of life of breast cancer patients in Brazil.

**Keywords:** Breast cancer. Nursing. Women's health. Prevention. Early diagnosis.

**RESUMEN:** El presente estudio tuvo como objetivo describir el cáncer, con énfasis en sus particularidades, y destacar el papel de la enfermera en el tratamiento multidisciplinario del cáncer de mama. Se trata de una revisión integradora cualitativa, basada en publicaciones científicas obtenidas de las bases de datos PubMed, SciELO, LILACS y Google Scholar. La metodología siguió el protocolo PRISMA 2020, totalizando 18 artículos seleccionados luego de estrictos criterios de inclusión y exclusión. Los resultados mostraron que el cáncer de mama es una de las neoplasias más comunes y letales entre las mujeres, con diversos factores de riesgo como la edad, la predisposición genética y el estilo de vida. El diagnóstico precoz, mediante mamografía y autoexamen, es fundamental para el éxito terapéutico. El estudio también destacó la importancia de las enfermeras en la detección, la educación sanitaria, el apoyo emocional y la asistencia durante los tratamientos. Se observó que la actuación cualificada de este profesional contribuye significativamente a la prevención y detección precoz de la enfermedad. Se concluye que el fortalecimiento de las políticas públicas, la formación continua de los profesionales de enfermería y la ampliación del acceso a la información son estrategias fundamentales para reducir la mortalidad y mejorar la calidad de vida de las pacientes con cáncer de mama en Brasil.

1076

**Palavras clave:** Cáncer de mama. Enfermería. Salud de la mujer. Prevención. Diagnóstico precoz.

## I. INTRODUÇÃO

Descrito há milênios, os primeiros registros sobre casos de câncer derivam do Egito antigo, tanto em papiros, quanto em vestígios de ossos humanos que indicam a tentativa de tratamento (remoção) dos tumores ainda naquela época, por volta de 2687 e 2345 a.C. (BRASCH, 2024).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022) conceitua a neoplasia Maligna como um grupo de mais de 100 doenças que podem ser causadas por uma combinação de fatores, tais

como a genética, estilo de vida e fatores ambientais, que geram um crescimento desordenado das células “defeituosas”, acumulando-se e gerando o tumor. No caso do câncer de mama, a maioria dos casos apresenta um carcinoma (caroço com bordas irregulares) no quadrante superior do seio (DA CRUZ, 2022).

Ferreira (2021) aponta que, dentre as neoplasias mais prevalentes no Brasil, o câncer de mama encontra-se em segundo lugar, no que se refere à incidência em mulheres, ficando atrás somente do câncer de pele. Ressalta-se ainda que existe a possibilidade de que homens também sejam acometidos, como sugerido por Bravo (2021) que indica um percentual de cerca de 1% dos casos seja direcionado ao público masculino.

O câncer de mama é uma condição crônica que acomete majoritariamente as mulheres, sendo pouco comum entre os homens. Acredita-se que diversos fatores, como aspectos sociais, econômicos e culturais — incluindo acesso à informação, condições financeiras, disponibilidade de serviços de saúde, estilo de vida e características pessoais e fisiológicas da mulher — exercem influência significativa sobre a ocorrência da doença (LEITE; FERRARY; GOMES, 2021).

No Brasil, as regiões que mais apresentam casos de câncer de mama são a Sul e Sudeste, principalmente por terem um sistema de saúde mais bem preparado e por conta da procura maior pelos exames que possibilitam o diagnóstico (PAIVA, 2021).

1077

Ao analisar os dados do INCA as projeções de incidência de casos de câncer de mama no Brasil são crescentes, colocando o Brasil como “acima da média” quando comparado a outros com IDH médio. A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu, em 2021, a meta de reduzir em 2,5% ao ano a mortalidade global por câncer de mama no período entre 2020 e 2040. Contudo, os dados observados nesta pesquisa indicam um crescimento percentual, contrariando o objetivo proposto pela OMS (SILVA 2024).

As projeções significam também um aumento nos registros de óbitos que podem chegar a 18 mil casos entre 2023 e 2025 (INCA, 2022). Entre os principais tratamentos para a neoplasia maligna na mama, estão os locais, que contemplam as intervenções cirúrgicas e radioterapia, e os sistêmicos, que englobam a quimioterapia e a hormonioterapia, tratamentos esses que devem ser aliados à intervenção multiprofissional, na qual o enfermeiro está inserido, de modo a garantir a assistência integral ao indivíduo (CASTANHEL, 2018).

A enfermagem possui um papel com diversas faces na abordagem e tratamento do indivíduo com câncer de mama, indo desde a educação em saúde, instruindo o paciente, até ao suporte emocional e psicológico, através da assistência humanizada (GOMES et al., 2023).

O presente estudo é tido como relevante, uma vez que o câncer é um assunto presente em todos os países, estados e municípios, e as projeções apontam que a incidência aumentará de maneira significativa nos próximos anos, tornando necessária a adoção de estratégias e abordagens multiprofissionais, nas quais estão incluídos os profissionais de enfermagem. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi descrever e conceituar o câncer e suas particularidades e demonstrar o papel do enfermeiro frente ao tratamento multiprofissional do câncer de mama.

## 2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de natureza qualitativa, realizada a partir de publicações científicas disponíveis em bases de dados confiáveis. A coleta dos dados foi realizada nas plataformas PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, priorizando estudos atualizados, originais e diretamente relacionados à temática proposta.

A metodologia seguiu os critérios do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA, 2020), que orienta as etapas de identificação, seleção, elegibilidade, inclusão e síntese dos estudos (PAGE et al., 2022).

Inicialmente, foram identificados 37 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão — que contemplaram artigos duplicados, desatualizados, não originais ou que fugissem à temática central da pesquisa —, 17 foram excluídos por não atenderem aos objetivos da revisão e 2 por duplicidade, resultando em 18 artigos incluídos na análise final.

1078

Todos os artigos passaram por um processo de curadoria, no qual foram selecionados aqueles que atendiam aos padrões metodológicos definidos: atualidade, originalidade e pertinência temática. Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 6.1 CÂNCER: NEOPLASIA MALIGNA

#### 6.1.1 Conceito de Câncer

A palavra "câncer" é derivada do termo grego "karkinos", que faz analogia a "caranguejo", e foi utilizada pelo médico grego Hipócrates entre 460 e 370 A.C, há mais de 2.000

anos. A analogia foi realizada pelo fato de que os vasos sanguíneos formados no entorno dos tumores se assemelhavam às patas do crustáceo.

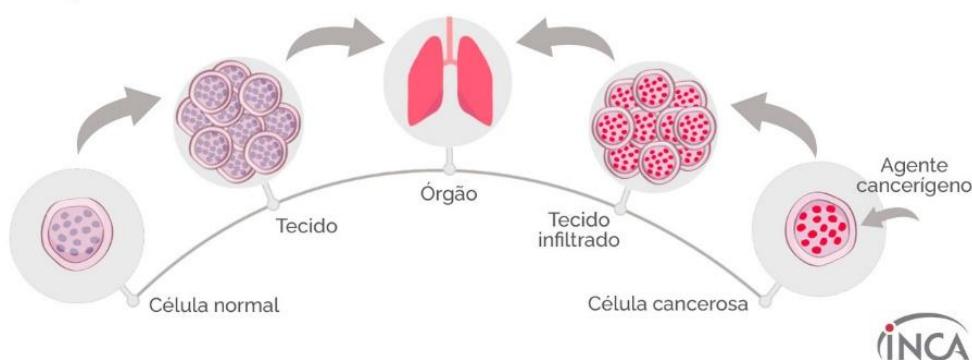
Um dos primeiros registros de câncer existentes é um papiro egípcio do século 7 a.C. O documento, traduzido em 1930, contém os ensinamentos do grande médico Imhotep: são relatos de enfermidades que assolavam a população, entre as quais “massas salientes no peito (...) que se espalham (INCA, 2020).

O INCA (2022) infere que “câncer” é o nome geral para um grupo de doenças que têm como característica principal o desenvolvimento de células no corpo que crescem de maneira anormal e descontrolada (Figura 1), infectando os tecidos da proximidade, o que gera tumores, e podem se espalhar pelo organismo, processo esse chamado de metástase. “É o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos” (INCA, 2022).

Bravo (2021) destaca que o câncer recebe diferentes nomenclaturas de acordo com o local onde se originam, como no caso de câncer de pulmão, câncer de colôn, câncer de próstata e o câncer de mama.

**Figura 1.** Representação do desenvolvimento de células cancerígenas.

#### O que é câncer?



Fonte: INCA (2022).<sup>8</sup>

#### 6.1.2 Efeitos da ação do câncer no organismo

Amorim (2024) em sua obra denominada “a biologia do câncer de mama”, destaca as principais ações das células cancerígenas no organismo, que são:

**Contornar o sistema de defesa do organismo:** Na maioria dos casos, o próprio organismo consegue, através dos mecanismos de defesa, controlar as células “defeituosas” ou que não possuem mais utilidade. As células normais do organismo são eliminadas através do ‘processo de morte programada’ chamado de apoptose, contudo, no caso do câncer, essas células acabam

<sup>8</sup> <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>

escapando destes mecanismos de controle e eliminação, mesmo possuindo “defeitos genéticos” que deveriam levá-las à morte, uma vez que possuem a capacidade de produzir substâncias que bloqueiam a resposta imune, tornando-as “invisíveis” para as defesas naturais do corpo afetado (PIEZZO et al., 2020).

**Crescimento desordenado das células:** Células comuns do organismo possuem um ciclo regular de crescimento, desenvolvimento e morte celular, contudo, as células cancerígenas possuem o agravo de alterar o ciclo celular e fazer com que as células se multipliquem de maneira desenfreada, desorganizada e ilimitada (AMORIM, 2024, apud HANAHAN e WEINBERG, 2011).

**Infecção dos tecidos próximos:** O câncer pode quebrar enzimas de proteção dos tecidos próximos, propiciando sua propagação, além de realizar um processo chamado de angiogênese, que consiste em criar vasos sanguíneos que garantem que o tumor receba oxigênio e nutrientes suficientes para sustentar o processo de crescimento desenfreado das células (AMORIM, 2024, apud MCSHERRY, 2007).

**Proliferação no organismo:** As células cancerígenas podem desenvolver-se de modo que se desprendam do local de origem e se espalhem pelo organismo através do sangue ou do sistema linfático, infectando outras regiões do corpo como ossos, fígado e cérebro, gerando novos tumores. Esse processo é conhecido e denominado de metástase (KIM, 2021). 1080

## 6.2 CÂNCER DE MAMA

### 6.2.1 Particularidades do câncer de mama

O câncer, de forma geral, é tido como uma enfermidade que pode atingir muitos indivíduos, contudo, cada tipo de câncer e local que ele atinge possui sua particularidade, como no caso do câncer de mama, que é um dos mais conhecidos e tratados em todo o mundo. De acordo com Da Cruz et al (2023) o câncer de mama é ocasionado pela multiplicação desordenada de células defeituosas nas glândulas mamárias que invadem outros tecidos e órgãos gerando um tumor maligno. “A neoplasia que mais afeta a população feminina, depois do câncer de pele, é o câncer de mama” (FERREIRA et al., 2021).

### 6.2.2 Índices e estatísticas acerca do Câncer de Mama

#### 6.2.2.1 Índices de câncer de mama no mundo

Santos et al., (2022) baseado nos dados do INCA destacam o câncer de mama como um dos tipos mais comuns de neoplasia maligna em mulheres, sendo que, em 2022, houve cerca de

2,3 milhões de diagnósticos no mundo, o que representa em média 11% de todos os casos globais de câncer, tendo como agravo cerca de 670 mil óbitos, o que representa 6,9% das mortes causadas pela doença. O autor ainda destaca que outro fator que influencia nos percentuais é voltado para o Índice de Desenvolvimento Humano, onde países com alto IDH possuem um número de diagnósticos relativamente alto, contudo, o número de óbitos é baixo. Em países com baixo IDH, o percentual de diagnósticos é baixo, porém, o número de óbitos é consideravelmente maior.

#### 6.2.2.2 Índice de câncer de mama no Brasil

Existem projeções para os últimos três anos (2023 a 2025) que indicam que o número de novos casos de câncer de mama no Brasil giraria em torno de 73.000 casos (66 casos a cada 100 mil mulheres), e destes, 18 mil óbitos poderão ser atribuídos à neoplasia maligna na mama. (INCA, 2022). O INCA também classifica as projeções de incidência de câncer de acordo com a região do país (Quadro 1).

**Quadro 1.** Projeções de casos de neoplasia maligna na mama (2023-2025).

Região Sudeste	Região Sul	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Norte
84,46 casos por 100.000 mulheres.	71,44 casos por 100.000 mulheres.	52,20 casos por 100.000 mulheres.	51,34 casos por 100.000 mulheres.	24,99 casos por 100.000 mulheres.

**Fonte:** INCA (2022).

1081

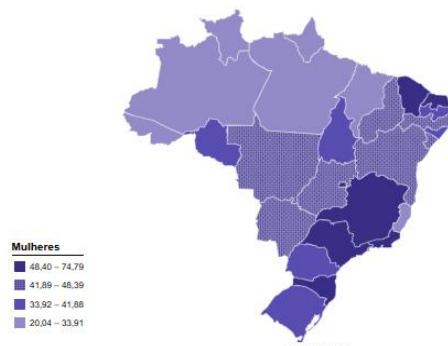
Paiva (2021) esclarece que a Região Sudeste e Sul contêm um percentual maior por diversos fatores, inclusive o fato de que há um maior número de diagnósticos por conta da quantidade de mamografias, ultrassons e biópsias realizadas, onde a procura é maior e o sistema de saúde é tido como mais eficaz.

Ao analisar os dados considerando todas as regiões, a taxa anual ajustada de incidência da doença fica em torno de 41,89 casos a cada 100 mil mulheres em território nacional. Além do aumento de incidência de casos, tem-se ainda o aumento das projeções de óbito (Figura 3).

Considerando as taxas crescentes tanto em incidência (diagnósticos) quanto em óbitos, nota-se a necessidade de adotar medidas estratégicas para estabilização e regressão, uma vez que o Brasil se encontra acima da média global para países com IDH médio (SILVA, 2024).

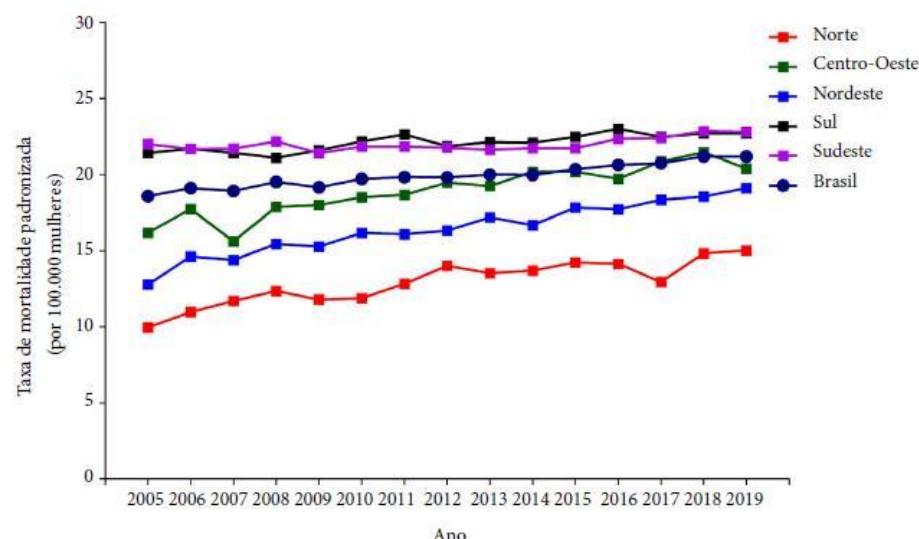
Através destes dados, torna-se possível analisar a realidade, as projeções e as possíveis estratégias para prevenir, detectar e tratar os casos em todo o país.

**Figura 2.<sup>9</sup>** Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna da mama, por 100 mil mulheres, ajustadas por idade, pela população mundial, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação.



Fonte: INCA (2022).

**Figura 3<sup>10</sup>:** Taxa padronizada de mortalidade por câncer de mama, segundo grandes regiões e Brasil, 2005-2019.



Fonte: SILVA (2024).

### 6.2.3 Suscetibilidade de indivíduos para acometimento por neoplasia maligna na mama

De acordo com estudos, o perfil mais “comum” e que merece mais atenção no que se refere a acompanhamento preventivo é o de mulheres acima de 50 anos de idade, contudo, há outros fatores condicionantes que alteram esse perfil, sendo eles:

- Fatores genéticos:** alterações nos genes BRCA1 e BRCA2 podem aumentar as chances de acometimento pela neoplasia maligna de modo agressivo, uma vez que prejudicam a supressão dos tumores (DA CRUZ et al., 2023).

<sup>9</sup><https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>

<sup>10</sup> <https://scielosp.org/article/csc/2024.v29n3/e01712023/#ModalFig1>

- b) **Menarca precoce (antes dos 12 anos de idade):** a exposição precoce e prolongada ao hormônio estrogênio aumenta o risco de neoplasia maligna.
- c) **Menopausa tardia (após os 55 anos de idade):** mulheres que entram na menopausa em um período tardio também possuem mais riscos.
- d) **Outros fatores agravantes a serem considerados são:** Alimentação inadequada, obesidade e sedentarismo, tabagismo, exposição à radiação ou agentes químicos, dentre outros (BARBOSA et al., 2021).

#### 6.2.4 Câncer de mama em homens

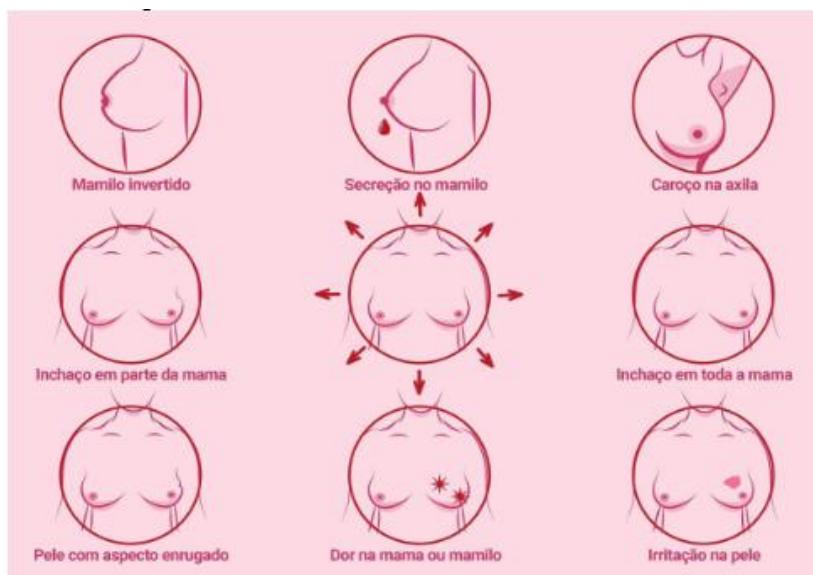
Bravo (2021) aponta que outra possibilidade pouco abordada em campanhas de prevenção gira em torno do acometimento de homens pela neoplasia maligna, uma vez que os casos possuem um percentual consideravelmente menor, ficando em torno de 1% dos casos.

#### 6.2.5 Diagnóstico e rastreio do câncer de mama

O nódulo (carcinoma mamário) normalmente surge na região do superior da mama, sendo indolor, fixo e com bordas consideradas irregulares, sendo essa a principal manifestação da neoplasia. (DA CRUZ et al, 2023) O ministério da saúde brasileiro destaca alguns sinais de alerta que não devem ser negligenciados no processo de diagnóstico e rastreio do câncer de mama (Figura 4).

1083

**Figura 4.** Sinais de alerta para câncer de mama.



**Fonte:** BRASIL (2021).

Penate Tamayo e De La Torre Santos (2018) apontam o autoexame como um dos métodos que auxiliam na detecção de anormalidades no seio, facilitando o processo de rastreio precoce da doença. Segundo Da Cruz et al (2023) o procedimento diagnóstico mais utilizado e considerado “padrão ouro” na mastologia é a mamografia.

#### 6.2.6 Tratamentos para o câncer de mama

Castanhel (2018) classifica o tratamento para neoplasia mamária maligna entre tratamento local e sistêmico.

**Quadro 2.** Tratamentos para o câncer de mama

Tratamento local	Tratamento sistêmico
- Cirurgia com ou sem reconstrução do seio. - Radioterapia	- Quimioterapia, - Hormonoterapia

**Fonte:** BRASIL (2021).

No primeiro momento, deve-se identificar em qual fase de desenvolvimento o câncer se encontra, esse processo também é conhecido como “estadiamento” e com isso, torna-se possível decidir qual será a intervenção mais adequada para cada caso.

Camargo (2020) destaca que os tratamentos, a depender da particularidade do diagnóstico, podem ser individuais ou administrados simultaneamente, devendo ser prestado por uma equipe multidisciplinar a qual integra o profissional de enfermagem, com a finalidade de fornecer atendimento integral ao indivíduo.

Silva et al (2020) destaca que, mesmo existindo vários tratamentos à disposição, o mais utilizado continua sendo a intervenção cirúrgica, com ou sem a reconstrução da mama, visando qualidade e o prolongamento do tempo de vida. melhorar a qualidade de vida e prolongar e prolongar o tempo de vida

1084

### 6.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM E TRATAMENTO DA NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA

Manorov et al., (2020) descreve que o tratamento do indivíduo acometido é realizado concomitantemente e de forma adjunta pela equipe multiprofissional, a qual o enfermeiro está inserido. O Conselho Regional de Enfermagem (COREN, 2018) enfatiza que o melhor método é a prevenção e o rastreio, atribuição também conferida ao enfermeiro.

De acordo com Gomes (2024) o profissional de enfermagem é um dos pilares na abordagem e tratamento dos indivíduos com câncer de mama, a começar pela acolhida,

anamnese e tratamento humanizado, ofertando informações e suporte emocional, compondo a equipe multiprofissional responsável pelo atendimento integral do paciente.

Marins, Macedo e Vieira (2017) esclarecem que é oportuno ao enfermeiro realizar ações educativas no momento da consulta, instruindo acerca do autoexame, aspectos comuns e aspectos característicos da neoplasia mamária maligna, além do profissional ser responsável por auxiliar nas ações de controle da enfermidade.

“É importante enfatizar o papel dos enfermeiros na triagem e no diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil, embora essa atuação ainda seja frágil devido à falta de conhecimento teórico e técnico sobre o assunto, além da falta de sensibilização desses profissionais para a importância de planejar essas ações de forma estruturada e integrada” (CUNHA., 2018).

A arte de cuidar inicia-se na promoção e se estende à recuperação do indivíduo, contendo diversas ações voltadas ao enfermeiro, que podem ser: Apoios em procedimentos como: inserção dos cateteres; monitoramento das reações e funções vitais e administração de medicamentos e fluidos (GOMES, 2024).

Para que tais ações e atribuições sejam realizadas com êxito, é essencial que o enfermeiro se qualifique e conheça os métodos para detecção e rastreio do câncer de mama, o que pode ser um pilar na redução da mortalidade (FERREIRA et al., 2021).

1085

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o câncer de mama continua sendo um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, especialmente entre a população feminina. Os dados epidemiológicos apresentados confirmam o crescimento preocupante da incidência e mortalidade pela neoplasia mamária, reforçando a necessidade de estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento.

A revisão da literatura demonstrou que o papel da enfermagem é essencial e multifacetado, atuando não apenas no suporte clínico, mas também na educação em saúde, acolhimento psicológico e orientação para o rastreio precoce da doença. A atuação do enfermeiro se mostra indispensável no atendimento integral, promovendo o cuidado humanizado e colaborando diretamente com a equipe multiprofissional.

Fatores como desigualdade no acesso à informação e aos serviços de saúde, fatores genéticos, hábitos de vida e questões regionais são determinantes para a detecção tardia e o aumento da letalidade do câncer de mama. Assim, o fortalecimento das políticas públicas de

saúde, com ênfase na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, é imprescindível para a reversão dos índices crescentes da doença.

Conclui-se que, além do avanço tecnológico nos métodos diagnósticos e terapêuticos, é necessária a valorização da atuação dos enfermeiros como agentes transformadores da realidade oncológica no Brasil. Campanhas de conscientização, ações de prevenção e cuidados contínuos devem ser fomentados, sendo estes profissionais o elo fundamental entre o sistema de saúde e o paciente.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, I. S. S. et al. **Biologia do câncer de mama.** In: Ciência, Cuidado e Saúde: Contextualizando Saberes - Volume 3. Editora Científica Digital, 2024. p. 38-58.

BARBOSA, Maykom de Lira et al. **Câncer de Mama e Eritrodermia.** Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, n. 67, n. 1, 2021.

BRASCH, Ben. **Crânio antigo mostra que os egípcios tentaram remover cancro há 4500 anos.** Revista Público, 2024. Disponível em: <[https://www.publico.pt/2024/06/04/ciencia/noticia/cranio-antigo-mostra-egipcios-tentaram-remover-cancro-ha-4500-anos-2092532?utm\\_source=copy\\_paste](https://www.publico.pt/2024/06/04/ciencia/noticia/cranio-antigo-mostra-egipcios-tentaram-remover-cancro-ha-4500-anos-2092532?utm_source=copy_paste)> Acesso: 19 de mar 2025.

1086

BRASIL, Ministério da Saúde. **Câncer de mama: saiba como reconhecer os 5 sinais de alerta.** Governo Federal –Governo do Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/cancer-de-mama-saiba-como-reconhecer-os-5-sinais-de-alerta>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

BRAVO, Barbara Silva et al. **Câncer de mama: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 14254-14264, 2021.

CAMARGO, Maria Jeane et al. **Mulheres diagnosticadas com câncer de mama: impacto do crescimento pós-traumático.** Mudanças, v. 28, n. 1, p. 17-26, 2020.

CASTANHEL, Flavia Del; LIBERALI, Rafaela. **Mindfulness-Based Stress Reduction on breast cancer symptoms: systematic review and meta-analysis.** Einstein (Sao Paulo), v. 16, n. 4, p. eRW4383, 2018.

COFEN. Conselho Regional de Enfermagem. **A atuação da enfermagem ao combate ao câncer de mama.** Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/a-atua-cao-da-enfermagem-no-combate-ao-cancer-de-mama> Acesso em 23 mar. 2025

CUNHA, A. R. et al. **O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama.** Revista Humano Ser -UNIFACEX, v. 3, n. 1, p. 160-173, Jan, 2018.

DA CRUZ, I. L.; DE SIQUEIRA, P. F. O. M.; CANTUARIA, L. R. de M. P.; CÂMARA, A. C. B.; BRANQUINHO, R. C.; LIRA, T. M. T.; PEDRÃO, E. H.; FERNANDES, C. R. **Câncer de Mama em mulheres no Brasil: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento: uma revisão narrativa.** Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 7579–7589, 2023.

FERREIRA, Samuel Silva et al. **Indicações de exames de ressonância magnética das mamas em um centro de referência no diagnóstico e tratamento de câncer de mama no Brasil.** Revista de Radiologia Brasileira, v. 54, n. 2, 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA.** Epidemiologia e serviços de saúde, v. 24, p. 335–342, 2015.

GOMES, J. L.; FREIRE, T. T.; SILVA, J. P. M. da; SANTOS, M. I. F. **Assistência em enfermagem no tratamento do câncer de mama: uma revisão literária.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1922–1931, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.757.

HANAHAN, D.; WEINBERG, R. A. **Hallmarks of cancer: the next generation.** Cell, v. 144, n. 5, p. 646- 674, 2011.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Governo Federal. **O que é câncer?** Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>> 2022 Acesso em: 16 Mar 2025.

1087

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Governo Federal. **Incidência do câncer de mama no Brasil, regiões e estados** <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>> 2022 Acesso em: 16 Mar 2025.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Governo Federal. **Câncer, uma biografia.** 2020 Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/publicacoes-rede-cancer-17.pdf>> Acesso em: 16 Mar 2025.

KIM, M. Y. **Breast cancer metastasis.** In: *Translational Research in Breast Cancer*. Singapore: Springer Singapore, 2021. p. 183–204.

LEITE, Gabriel Carlos; RUHNKE, Bruna Faust; VALEJO, Fernando Antônio Mourão. **Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura.** Colloquium Vitae, São Paulo, v. 13, n. 1, 2021.

MCSHERRY, E. A. et al. **Common Molecular Mechanisms of Mammary Gland Development and Breast Cancer: Molecular basis of invasion in breast cancer.** Cellular and Molecular Life Sciences, v. 64, p. 3201–3218, 2007.

MANOROV, Maraisa et al. **Potencialidades e fragilidades no acesso ao tratamento oncológico: perspectiva de mulheres mastectomizadas.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, p. 7, 2020.

MARINS, G.; MACEDO, D. C.; VIEIRA, F. H. A. **O papel do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama.** Revista científica eletrônica de ciências aplicadas a FAIT, Itapeva, 17 de jan 2017, p. 1-10.

PAIVA, C. F. et al. **Historical aspects in pain management in palliative care in an oncological reference unit.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 5, p. e20200761, 2021

PAGE, Matthew J. et al. **A declaração PRISMA 2020:** diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas\* Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>. Acesso em: 19 mar. 2025.

PIZZO, M. et al. **Targeting cell cycle in breast cancer:** CDK4/6 inhibitors. International Journal of Molecular Sciences, v. 21, n. 18, p. 6479, 2020.

SILVA, Francieli Carolina Novaski; ARBOIT, Éder Luís; MENEZES, Luana Possamai. **Enfrentamento de mulheres diante do tratamento oncológico e da mastectomia como repercussão do câncer de mama.** Revista de Pesquisas: cuidados fundamentais, Rio de Janeiro, p. 362-368, 2020.

SILVA, Gabriela Rodarte Pedroso da et al. **Tendência da taxa de mortalidade por câncer de mama em mulheres com 20 anos ou mais no Brasil, 2005-2019.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 29, n. 3 2024.

TAMAYO, Fe Dora Penate; SANTOS, Ana Victoria De la Torre. **El autoexamen y la detección precoz del cáncer de mama.** Revista Científica Villa Clara, Santa Clara, v. 22, n. 1, p. 99-101, 2018.